CASTELO DE VIDE E SEUS ARREDORES

EM 1758

Memórias Paroquiais de Castelo de Vide

(Memória nº. 222, volume 10, folhas 1461 a 1489)

I

Freguesia de São João Baptista

(folhas 1461 a 1476)

Noticia da muito sempre Leal Nobre Grande e Notavel villa de Castello da Vide.

1.ª

Está esta villa na Província do Alentejo pertence á Comarca e Bispado de Portalegre de cuja Cidade dista duas legoas.

2ª

Nos tempos antiguos foy único senhor desta Villa Gonçalo Anes de Abreu que por sello se nomeya na coronica de El Rey Dom João o 1º Gonçalo Anes de Castello da vide a quem depois este Rey comprou o senhorio atendendo á importância de tam grande villa.

El Rey Dom Afonso 5.º a deu por engano a Vasco Martins de Mello mas depois se arepemdeo e lhe tirou o senhorio e lhe derão por iquivalente Alcaidaria Mor de Évora e o povo sesenta mil reis brancos, e para a sigurar na croa lhe deu privilegio de que nunca mais sahise della nem fose dada a nemhuma pessoa por de mayor qualidade que fose cuja merce foy feita em capitolo de cortes, e a carta dada depois em Lisboa em vinte e quatro de Junho de mil e quatro sentos e sesenta e hum, e nesta carta refere tudo o que está dito nèsta primeira resposta e deixa a sua bençam a todos os Reys suseçores que guardarem este privilegio, e a maldição aos que os cobrarem.

El Rey Dom João o 3º. a deu a seu Irmão o Infante Dom Duarte opos-se a Villa a esta merce e El Rey escreveo huma carta em vinte e seis de Agosto a os principáes da Villa ano de 1540 nomeandoos a todos por seus nomes porsuadindoos com muitas orbanidades a que consenticem a merce visto ser dado a hum Infante seu Irmão filho de hum Rey de quem receberia muitos favores e honras. A merce não teve efeito. He tradição que o Povo fes reprezentação a El-Rey quanto importava a Croa o ter esta villa, e que o // [...] santo justo Rey quando leo a represezentação dicera "tem rezão" a Carta oreginal se concerva nesta villa e della consta que foy portador della o Dezembargador Antonio Cardozo, e que trazia Carta de Crença para patear com os moradores.

3ª.

Toda a Villa tinha no anno de mil e quinhentos setenta e dois 1400 vizinhos consta do tombo da Cama[ra] fl. 213 vsº. no anno de 1608 tinha mil e seis sentos vizin[h]os consta do mesmo tombo fl. 316 no anno de 1674 tinha dois mil vizinhos consta do Alvará de privilegio de Villa Notável do que se ve se enganou Rodrigo Mendes da Silva na sua poblacion dandolhe por este tempo 800 vizinhos. Deminuhiranse este com a demolição do Bairro da Meyalhada no principio da guerra da quadruplealiança pois no anno de 1734 tinha do a villa 1811 vizinhos contados os róes das confições das tres freguezias dos quaes herão da Matris de sancta Maria 1908 [sic] da de sam João 486 da de sam Tiago 227 e hoje se acha a Povoação com insencivel diferença.

4ª.

Está esta villa situada em o alto de hum Monte e da parte do sul lhe fica a alta serra de sam Miguel mui vezinha desta villa se descobre Castellobranco a 9 legoas de distancia Villa velha do Rodam a 5 legoas de distancia Monsanto da Beira a 12 legoas estas da Província da Beira e outras em confuzão em grande distancia porque se vem as serras da gata, da Estrella, e Placencia, e outras muitas vese também da Estremadura portugueza Abrantes a 11 legoas, da Estremadura castellana sam Tiago a 4 legoas da Provincia do Alentejo Montalvão 4 legoas, Povoa das Meyadas 2 legoas, Niza a 3, Marvão a 1 legoa, muitos mais se virão desta Provincia se da parte do sul não ficara a serra de

sam Miguel de cujo alto se vem des Arcebispados, e Bispados, e tres Priorados este sam o do Crato, Avis // [...], e o de Alcântara e por todas as partes atte perder ao lonje muito a vista.

5ª.

Tem esta villa termo próprio; no tempo antiguo o teve mayor porque se lhe dezanexarão os termos das villas das Meadas, e Povoa das Meadas, o das Meadas em 23 de Julho da hera de Cezar de 1345 e o da Povoa annos depois e por esta razão a Igreja das Meadas hera filial da Matris antigua desta villa, e a da Povoa filial da de sam Tiago e por isso hoje todas as tres Freguezias desta villa tem dízimos da Povoa aonde se ajuntam os dos dois termos dezanexados.

6ª.

As tres Parochias de Castello da vide estão dentro dos muros e no termo desta villa so há duas pequeninas povoações chamadas huma o vallador por currução de Lavador por haver ahi hum grande nascimento de agoa em que se lava a roupa desta villa e tem 12 fogos e está da parte de ca da serra de sam Miguel e outro se chama o monte da Cazada e tem 11 fogos e está da parte de la da serra e dista da villa hum quarto de legoa e ambos estes montes sam da Freguezia de sam João.

Quanto ao espiritual há hum Montinho no termo de Portalegre chamado Monte do Andreu que pertence á minha Freguezia e tem 8 vizinhos poucos annos há que o cura das Carreiras requereo a Vossa Excelência lhe anexase o tal Monte a sua Freguezia alegando se lhe tinha desmembrado della na guerra da Aclamação por estar vizinhos a esta Praça e medrozos da guerra se vierão meter na sua Freguezia porem foram achados nos livros desta Freguezia muitos termos de Bauptismos de meninos deste Monte muitos annos antes da tal guerra.

[...] //

7ª.

A minha Igreja de sam João Bauptista foy no tempo antiguo huma Hermida de santa Maria Madgalena e a Matris outra Hermida de santa Maria edificada na era de César de 1349 que he o anno de 1311 por Lourenço Pires e Domingas Joanes sua molher como se ve de hum Letreiro gótico escrito em huma pedra mármore que está de baxo da pedra d'ara do Altar Mayor a Matris antigua desta villa se desfes e em seu lugar se erigirão as duas Freguezias Matris, de santa Maria da deveza, e sam João e porque esta ambas nascerão daquella Matris sam hoje a primeira, e segunda Paróquia e sam Tiago que hera a segunda ficou sendo a terceira forão as ditas Freguezias edificadas nas duas hermidas fes-se a de sam João de sorte que o Altar Mayor ficou dentro

da hermida de sancta Maria Magdalena parte da hermida ficou da parte do Evangelio servindo de samcristia e a outra parte da banda da Epistola he a parte infrior da torre dos sinos em ambas se vem arcos e portados e antigoas cantarias da hermida antigoa e se ve sam remendos da nova Igreja.

8ª.

O Paroco de sam João se chamava antiguamente Vigário como se ve dos livros antiguos dos Bautizados hoje se chama Prior he da aprezentação do Gram Prior do Crato a renda della serão seis sentos mil reis de que levão as Religiozas Maltezas de Estremos dois terços e o Prior hum.

Aditamento ao sétimo 7ª.

u o Orago hoje sam João Bauptista que está no Altar mor no alto do Retabolo e em baxo a dereita sam Domingos e a esquerda sam Gonçalo de Amarante fora da capella mor no lado direito está a capella de santa Maria Magdalena a qual dotou e poz fabrica o Prior // [...] Frey Antonio Rodrigues sarzedas em hum vincolo que fes da parte da Epistola fica o Altar de sam Bras cuja Imagem festejão huns devotos no seu dia abaxo deste fica a capela de nossa senhora do bom soseço que foi mandada fazer por Francisco Carrilho de Carvalho Prior da dita Igreja no anno de 1694 e não tem mais Altares tem a dita Igreja tres naves não tem hirmandade alguma.

9ª.

Não tem beneficiados e só tem hum cura a quem pagão as Freiras ditas e o Prior da Igreja.

10ª.

Tem esta villa Convento dos Recoletos de sam Francisco fumdado e dotado por Gaspar de Mattos e sua Mulher Brites de Mattos da principal nobreza desta Villa e derão para o dito convento se fazer as suas Cazas e para Cerca a sua quinta em 14 de Março de 1584 por declaração que elle foy fazer á câmara em 20 de Outubro tornou a câmara a declarar dava mais 400 000 digo quatrocentos mil reis á quinta se chamava da Conceição e sobre a porta tinha huma Imagem desta senhora daqui tomou o nome e orago o dito convento e sobre a porta da Igreja está a mesma Imagem que estava na porta da quinta; deixou gaspar de Mattos o padroado a seu sobrinho Diogo Cardozo de Mattos há certas penções em seu testamento que não aprovou e por sua morte houve contenda entre ouito sobrinhos e se anulou seu testamento e os Religiozos tomarão por padrueira a Camara desta Villa em segunda feira 20 de Mayo de 1589 se lançou a primeira pedra na obra em 2 de Agosto de 1592 se disse a primeira missa tem a Igreja sinco altares a couza mais notável que há neste convento he hum retrato e Imagem verdadeira de Cristo a qual está fixada na porta do sacrario a qual trouse de Roma Frey Diogo sarrano

Mouzinho // [...] Frade Clau[s]tral a pintura he de adimiravel primor em lamina de cobre e por baxo tem huma inscrição com letras de ouro que dis o seguinte = Retrato, e Imagem verdadeira de IESUS Christo salvador e senhor nosso o qual foy tirada de Amiralda pello Gram Turco e mandado de prezente ao Papa Innocencio VIII para efeito de resgatar hum hirmão que tinha cativo.

11ª.

Tem esta Villa caza de Mizericordia e Hospital tem de renda hum conto de reis seus adeministradores são os mesmos hirmãos da Mizericordia.

12ª.

A caza da Mizericordia que está junta com o Hospital foy fundada na antigua Hermida de santo Amaro e por isso he hoje este santo o seu Orago tem a Igreja tres Altares a couza notável he os muitos milagres que este santo ob[r]ou no tempo antiguo cujas autenticas estão no Arquivo da Caza.

13ª. e 14ª.

Tem a minha Freguezia sete hermidas e sam as seguintes, intra muros, nossa senhora da Alegria que he antiquisima do tempo da primitiva cristandade e he a Padrueiro [sic] desta villa e festejada com grande devoção pellos moradores della, e extra muros as hermidas de sam Joze edeficada no anno de 1620 por Gonçalo Mendes e sua mulher Anna Gomes a de santo

Antonio da ribeira edeficada no // [...] anno de 1700 por Sebastião Fernandes Ramillo e sua molher Anna Gomes a hermida de sam Miguel no alto da serra de que esta toma o nome a de sam Paulo Apostolo na ponta da serra, a da senhora da Penha edeficada em hum pinhasco da mesma serra no anno de 1570 hé esta senhora de muita devoção e tem em seus braços a Imagem do senhor morto concorrem todos os sabados do anno muita gente deste povo e ainda fora delle tem mais a hirmida de nossa senhora das virtudes.

15ª.

São os frutos da terra alguns trigos, sevada, senteyo, e milho meudo, vinho, azeite, castanha frutas temporans como peras, maçans, sereijas, ginjas, e tambem da mesma qualidade frutas de guarda de excelente gosto e abundancia.

16ª.

Tem esta Villa Juis de fora desde que primeiro se eregirão neste Reino tem câmara tres vereadores Procurador do conselho, e Escrivão que tem grandes regalias aprezentão dois Morgados e os ofícios de Juis vedor, e Escrivão dos panos Juis, e Escrivão dos Órfãos Escrivão da Almontaçaria e tambem os ofícios de Enqueredor [?], Distribuidor, e Avaliadores.

17ª. nada

18ª.

Sendo vezinha desta Villa huma legoa distante Norba Cesaria cujos moradores na sua roina vierão abitar castello da vide e inda durante Norba Cesaria hera castelo da Vide hum arrebalde della se podem contar por naturaes santa quiteria e suas ouito hirmans o Padre Gonçalo de Siqueira da Companhia de JESUS Bauptizado na Matris a 25 de Dezembro de 1642 // [...] foy varão ilustre como consta do anno gloriozo da Companhia de IESUS fl. 191 o Padre Manoel de Mattos da mesma companhia tambem ilustre Consta do mesmo livro fl. 736.

Em Letras Dom João de Cazal morreo Bispo em Macao Frei Gonçalo do Crato Religiozo de sam Domingos inquizidor da meza grande Bautizado em sam João em 23 de Fevereiro de 1641. Sebastião de Mattos a quem El Rey Dom Manoel mandou estudar no colégio de sam Bartholomeu de Salamanca foi Dezembargador do Paço foi Pay de Dom Antonio de Noronha Bispo de Elvas Inquizidor geral do Reyno avo de Dom Sebastião de Mattos de Noronha Arcebispo Primas de Braga e bizavo do Conde de Armamar, = Manoel Delgado de Mattos bautizado na freguezia de sam João em anno de 1647 foy colegial de sam Paulo de Coimbra Lente de Leis Dezembargador dos agravos = o Dezembargador Gaspar Mouzinho Barba bautizado na Matris anno de 1584 = seu filho Matheus Mousinho Barba bautizado na mesma freguezia anno de 1620 foi Dezembargador do Paço e foy pay de gaspar Mouzinho de Albuquerque Procurador da croa = Matheus Gonçalves Mousinho Bautizado na

mesma Igreja anno de 1617 = Manoel Mousinho seu Irmão Dezembargador dos Agravos.

Em armas

Gonçalo Annes de Castello da Vide sérvio bem El Rey Dom Fernando como se ve de sua coronica escrita por Duarte Nunes de Leão. Continuou a servir a Dom João o 1º. e foy neste tempo hum dos mais ilustres militares do Reino por ser guerra de religião e libardade Fernão Lopes dis na 1ª. parte capitolo 159 que Gonçalo Anes de Castello da Vide fora discípulo do conde Estavel [sic] na // [...] pregação do Evangelio portugues ao verdadeiro Para [?] e libardade do Reyno. Asistio como grande e rico homem do Reyno as cortes de Coimbra Consta do Capitulo 175. Fes voto na batalha de Algibarrota [sic] de ser o primeiro que havia de fazer sangue em Castelhanos Consta da segunda parte capitulo 38 achouse nela e comprio o voto Consta do capitullo 42 antes da batalha o tinha El Rey armado Cavalleiro com muito poucos dos muitos grandes do Reino pello capitulo 9. E pello capitulo 57 consta se achou na batalha de Val verde e dise muitas grautas [?] a Dom Diogo Fernandes de Cordova Alcaide dos Donzeis de Castella de que se infere que antes desta batalha se tinha já visto en tres há elle que serião a de Algibarrota, Atoleiros e outra, há este Gonçalo Anes de Castello da Vide forão tantos os filhos de Castello da Vide a guerra e deu este povo tam grande socorro para ella que o dito coronista do Capitullo 162 da primeira parte há progunta a Cidade de

Lisboa quaes forão os povos fieis que ajudarão na sua aflição a hum tam forte negocio e a fizerão clara entre a gentes Confeçando verdadeiro Papa e defendendo o Reyno e respondendo por Lisboa e nomeando os povos aponta so quarenta e seis que lhe asistirão e hum delles he Castello da Vide e todos os mais povos do Reino herão Antepapistas e seguião ao Antipapa Clemente e por esta razão ficou Castello da Vide com o titulo de muito sempre Leal vese de huma reprezentação que fes a Marvão em vinte e hum de Fevereiro de 1473 e principia assim = Dizemos que há he verdade que nos dito concelho da muito sempre Leal Villa de Castello da Vide =

O Titolo de sempre nobre e grande Villa lhe deu El Rey Dom afonço 5º na s cortes de Tomar.

Antonio de Mattos desta Villa paçou no de 1500 a Índia na Companhia do Grande Afonço de // [...] Albuquerque e hia tam recomendado por El Rey Dom Manoel e hera de tanto merecimento que quando aquelle governador tirou a Manoel de Laçerda e a outros Fidalgos as capitanias de suas Naos e por lhe falarem arrogantes en favor de Rui Dias de Alenquer que elle mandava degolar deu huma capitania a Antonio de Mattos há que ficou servindo em todos os grandes susceços foy em companhia de Nuno vas de Castello branco buscar mantimentos da Angediva para Gôa que estava Cercada sofrendo Grandes tromentas no coração do inverno achouse com sua Há com o mesmo governador na segunda tomada de Goa e foy disfazer a fortaleza de socotorá vejão as decadas de Barros, e Castanheda livro 3º. capitulo 29, 33, e 42. =

Gaspar Rodrigues Mousinho foy servir a Africa com cavalos e criados a sua custa e foy armado cavalleiro em Arzilla por asoes, e sua nobreza, que obrou contra os infieis consta de justificação que fes seus filho Frei Hi[e]ronimo Mousinho em 1566. Pedro Fernandes Barba paçou a Índia na armade [sic] de Dom Antam de Noronha achouce na thomada de Catifa e dezembarcou pelejando dandolhe agoa pellos peitos e por suas asoes e nobreza foy armado Cavaleiro em 9 de setembro de 1552 cons[s]ta do alvara. João Rodrigues Mousinho natural desta Villa paçou a África com cavallos e criados a sua custa e por acções que obrou contra os infieis foy armado cavaleiro por Dom Francisco de Almeida governador de Tangere por alvara de 24 de Mayo de 1584. Lourenço Mouzinho Barba bautizado na Matris em 18 de Agosto de 1590, foy capitão de Mar guerra achouse no naofragio da armada do anno de 1626 Consta da Epanafora trafica de Dom Francisco Manoel pelejou no caminho da Índia há tres naos de Olanda // [...] e depois de meyo queimado ficou prizioneiro Consta do 3º tomo das Azias parte 4ª. no ultimo § cap. 2º.

João Furtado de Mendonça bauptizado em sam João em 23 de Julho de 1639 e por sua may dos Vidaes e Torres desta Villa foy na guerra da Aclamação Mestre de Campo do terço do Algarve e com elle e com os de Castello da Vide, e de Campo mayor ganharão na batalho do Ame[i]xial hum monte dezalojando delles aos Castelhanos e depois ganharão o monte em que estava Dom João de Áustria e o dezalojarão e ganharão a artelharia, e conseguindo avance obregarão a fugir para Arronches achouse na batalha de

Montes Claros com o seu terço que junto com os mesmos dois que o acompanharão na do Ameixial ficarão no lado direito aonde sofrerão a força da batalha e obrarão maravilhas a cavalaria castelhana os confondio e tornandose a refazer pellejarão tão destemidamente que foy principio da vitória na guerra da grande Liga foy Mestre de Campo General consilheiro de Guerra e Governou esta Provincia.

Belchior do Crato sargento Mor do Regimento desta Praça morreo na batalha do Montijo = João do Crato da Fonseca natural desta Villa Comiçario da Cavallaria com seis companhias tomou hum comboyo que vinha para Arronches pondo en fojida a cavalaria que o guardava consta de Portugal restaurado tomo 2º. Livro 6º fl. 424 achouse na batalha do Ameixial morreu na batalha General da artelharia do Algarve.

Francisco Mendes homem seu Irmão Foy Mestre de Campo do Regimento desta Praça e tenente do Mestre de Campo General governador de Valença de Alcântara e de Castello da Vide // [...] Matheus Caldeira Irmão dos sobreditos foy Capitão de cavallos muito valerozo morreo comiçario da Cavallaria da Corte.

João Rodrigues Mousinho natural desta villa capitão voluntário de sem moços solteiros voluntários achouse nas Linhas de Elvas e foy o primeiro que as rompeo.

Na Guerra da Quadruplealiança Luis de Barros Castello branco Capitão de Cavallos valerozo morreo Governador de Portalegre Diogo de Barros

Castello branco capitão de cavallos he ao prezente Governador desta Praça com patente de Coronel e outro[s] muitos.

19ª.

Tem esta Villa feira dia de santo Amaro e dia de sam Lourenço francas de hum so dia cada huma e mercados todas as quintas feiras do anno francos athe o meyo dia.

20ª.

Tem correyo sahe quarta de manham e chega sabado a noite manda correyo a carta do povo dar e receber as cartas ao correyo de Portalegre.

21ª.

Dista esta Villa da Cidade de Portalegre cabeça do Bispado duas legoas e dista da Cidade de Lisboa 34 legoas.

22ª.

Tem o privilegio de não sahir da Coroa e com tanta restrição que em foro de conciencia a não pode El Rey dar porque sendo esta villa das filhas do Infante Dom Afonso quando a venderão a seu tio Dom Dinis se // [...] estipulou no contrato que a vendião a elle e seus susesores com condição que nunca sahiria da coroa e El-Rey no contrato há o prometeo Consta da

Monarquia Luzitana tem mais o privilegio dos seus moradores não hirem á guer[r]a salvo acompanhando El Rey em pessoa e se tem observado na ocazião dos mayores apertos como se ve no livro do tombo da Câmara tem o privilegio de não pagar portage e a todos os moradores da villa o privilegio que a Elvas se Concedeo so os que morasemna Corugeira tem também inzenção de ter egoas de coudelaria e este he o único que se tem quebrado.

23ª.

Há nesta Villa a fonte da meialhada cuja agoa he excelente remédio contra as dores Nifriticas a do Manguinhos para diarréas.

24ª.

Nada

25ª.

Hé praça de Armas fortificação irrigular e de mediana força o recinto grande para a parte do Nascente tem o forte de sam Roque que he de quatro baluartes de força mediana, no alto da Villa tem o seu castello he talves o mais grande e formozo que tem toda a raya do Reyno está em hum alto dominante por algumas partes inasesivel hé castello antiguo e por fora o

fortificarão com fortificação moderna diziniada por Cosmandel se se aprofeiçoace hera capas de rezistir a hum poderozo exercito.

26ª.

Só padeceo no torromote [sic] roinas ordinarias //

27ª.

O Padre Carvalho na sua Corografia escreveo com aserto o estado prezente e a terra aonde se pode ver o que eu escuso de referir so cometeo dois erros hum foy dizendo na Villa da Povoa que a sua Igreja hera filial de santa Maria desta Villa sendo da de sam Tiago, o outro foy o dizer ser opinião se chamava castello da Vide por dividir Castella de Portugal sendo isto historia apócrifa as mesmas armas que lhe da lhe disfazem o seu dito que he hum castello cercado com huma Vide Com cachos de ouro o que lhe vem porque esta villa se chamava so villa da Vide athe o tempo de El Rey Dom Dinis Como se ve da doação de El Rey Dom Affonço 3º ao Infante seu filho na qual lhe da a Villa da Vide com seu castello seus termos e suas pertenças a villa hé antiquíssima no tempo dos gentios havia aqui fabrica das ferrarias que ainda conserva o nome ainda estão impe [sic] ouito ou nove antas en que fazião os sacraficios, O Castello he antiquicimo o poço que tem dentro para se beber em tempo de sitio hé de inorme despeza e bem se ve que em pahis aonde há tantos, e tam grandes nascimentos de agoas so se faria aquella obra

para defensa do Castello chamano [sic] ao poço = Alvacá = nome mourisco ou os mouros o fizerão ou achandoo feito lhe puzerão aquelle nome no principio da Conquista do Reyno foy o castello acometido e raso [?] pella parte do norte cuja muralha se ve hoje servindo de trazeira á cadeya e outras cazas esta uína quis concertar o Infante Dom Affonço de que El Rey Dom Dinis seu irmão teve grandes Ciúmes e veyo por citio a Castello da vide // [...] o Irmão o Infante lhe escreveo de Arronches Carta prometendolhe que mandaria derubar tudo o que tinha concertado nos muros e acrecentado na torre. Do que se ve o erro cracissimo de muitos Autores que dizem que El Rey Dom Dinis povoara esta terra e fizera o Castello. El Rey Dom Affonso o 4º alargou o Castello como se ve do Letreiro que esta sobre a porta delle metiendo no seu recinto todo o terreno por onde foy acometido o Castello Velho.

E ficou tão fermoso e grande que deu o nome a Villa tomandoo por armas e cercandoo com a vide alodindo ao nome da antigua Villa.

He erro cracicimo de Duarte Nunes de Leão dizer que esta villa hera naquelle tempo Aldeia lugar aberto e cham do termo de Marvão e padeçeo este erro porque na explicação que El Rey Dom Afonço 3º fes á doação que tinha feito por estas palavras = quod est in termino de Marvão = ali foy o mesmo que dizer junto a Marvão para diferençar esta villa da Vide da outra vide da Serra da Estrela a que bem se ve das palavras da doação feita antes en que lhe chama villa da Vide com seu castello e seu termo e suas pertenças.

Nem Marvão nesse tempo tinha termo separado como se ve de sentença pouco depois dada e sempre Marvão foy torruncola [sic]. //

Tocante á Serra está dito o que della se pode dizer apenas temo[s] de acrecentar he hum braço do Hermínio menor que aqui acaba os outros braços vão para Marvão, Portalegre, alegrete tem infinidade de ervas medicinaes; Rio especial não o há as ribeiras piquenas na corografia portugueza estão bem escritas. Castello de Vide 24 de Mayo de 1758

O Prior Manoel Carrilho Gil //